

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ENVOLVENDO TRABALHADORES EM CUIABÁ E VÁRZEA GRANDE NOS ANOS DE 2019 E 2022

Maiara Souza Fernandes¹, Richeli Balduino¹, Lauren Cristiane Leite Ocampos²

RESUMO

Introdução: este estudo realiza uma análise da ficha de notificação do SINAN na identificação dos principais animais peçonhentos, locais, dados clínicos ou manifestações clínicas, tratamentos, desfechos/conclusão dos casos. Logo, o objetivo foi analisar os registros de notificação de acidentes com animais peçonhentos, bem como a assistência de enfermagem ao atendimento prestado aos trabalhadores rurais da baixada cuiabana entre os anos de 2019 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, do tipo ecológico, descreve os casos de acidente com animais peçonhentos registrados no Município Cuiabá e de Várzea Grande nos anos de 2019 a 2022 em uma análise do tipo temporal. O estudo foi pautado em dados secundários dos censos demográficos de 2000 e 2010, e do sistema de informação SINAN-Tabwin da Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde- SES/MT. **Resultados e Discussão:** O perfil demográfico e sociodemográfico revelou que a faixa etária mais comumente afetada está entre 20 e 39 anos, com predomínio em mulheres. Pessoas entre 20 e 28 anos são os mais afetados em Cuiabá já em Várzea Grande se destacou crianças de 1 a 9 como principais vítimas. A educação, especialmente entre pessoas com escolaridade do 1º ao 8º ano incompleto e médio completo, foi associada a altas taxas de incidência em ambas as cidades, destacando a importância da educação preventiva. As manifestações clínicas evidenciaram a predominância de dor e edema, ressaltando a necessidade de estratégias para minimizar essas manifestações. Quanto ao tratamento, a maioria dos casos evoluiu para a cura, enfatizando a eficácia das intervenções e baixa taxa de óbitos. **Conclusão:** a necessidade de investigação e regionalização é fundamental para uma abordagem eficiente. Ao focar em áreas de maior aglomeração de estudantes e em bairros com maior incidência, é possível desenvolver estratégias que atendam especificamente às demandas dessas localidades, promovendo assim uma intervenção mais eficaz e voltada para resultados concretos.

Descritores: Acidente com animais peçonhentos, trabalhadores rurais e assistência de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um importante problema de saúde pública no Brasil, em especial nas regiões tropicais. A Baixada Cuiabana, localizada no estado de Mato Grosso, apresenta alta incidência de acidentes com animais peçonhentos, o que requer uma atenção especial dos

¹ Estudantes do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG.

² Orientadora e docente da graduação em enfermagem do UNIVAG. kenia.oliveira@univag.edu.br

profissionais de saúde, em especial dos enfermeiros que estão na linha de frente do atendimento (BRASIL, 2019a).

A prática de enfermagem no cuidado ao paciente afetado por animais peçonhentos requer conhecimento específico e habilidades técnicas para lidar com os sintomas e complicações sofridas por esses acidentes. Deve-se considerar a natureza da picada, o tipo de animal, o local do acidente, o grau de envenenamento, a idade e as condições de saúde do paciente, bem como outras informações importantes para um diagnóstico preciso e um tratamento adequado (SANTOS et al., 2018; BRASIL et al., 2017).

Neste sentido a análise da ficha de notificação de animais peçonhentos do SINAN pode fornecer dados relevantes para aprimorar a assistência de enfermagem nesses casos. As fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de animais peçonhentos contêm informações como a espécie do animal envolvido, local do acidente, características da vítima, sintomas apresentados, tratamento realizado e evolução do caso. Com esses dados, é possível identificar os tipos de animais peçonhentos mais comuns em determinada região, os períodos de maior incidência e os grupos populacionais mais afetados, o que permite que sejam traçadas estratégias mais efetivas de prevenção e controle (SVS/SES-RJ, 2020; SINAN, 2023).

Diante disso, elaborou-se a seguinte problemática de pesquisa: qual o perfil epidemiológico dos acidentes de trabalhadores com animais peçonhentos atendidos na baixada cuiabana?

Logo, o objetivo deste projeto de pesquisa é analisar os registros de notificação de acidentes com animais peçonhentos, bem como a assistência de enfermagem ao atendimento prestado aos trabalhadores rurais da baixada cuiabana entre os anos de 2019 e 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo do tipo ecológico sobre os casos de acidentes com animais peçonhentos registrados no Município de Cuiabá e Várzea Grande nos anos de 2019 a 2022.

Foi realizada uma análise temporal das taxas de incidência desses casos na população de trabalhadores rurais. O estudo se baseou em dados secundários dos censos demográficos de 2000 e 2010, bem como no sistema de informação SINAN-Tabwin da Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso (SES/MT).

O estudo buscou observar as populações com a maior proporção de acidentes com animais peçonhentos em trabalhadores rurais. Foi desenvolvido com dados secundários do sistema de informação SINAN-Tabwin da Coordenadoria Estadual de Vigilância em Saúde do Trabalhador e em dados do IBGE para a base de cálculo da população trabalhadora.

A população do estudo compreendeu os casos de trabalhadores rurais que sofreram acidentes com animais peçonhentos, registrados em Cuiabá e Várzea Grande de 1 de janeiro de 2019 a 31 de agosto de 2022. Foram analisados todos os casos ativos notificados, tendo como causa básica acidentes com animais peçonhentos com evidências clínicas de envenenamento.

Os dados foram coletados na Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, entre 15 de agosto e 30 de novembro de 2023, com base na ficha de notificação do SINAN-Tabwin e em dados do IBGE.

A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva, compilados em planilhas do Excel, incluindo o cálculo das taxas de incidência e a análise das diversas variáveis.

Não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se tratou de um estudo que utilizou dados secundários, dispensando a aprovação do comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados na tabela 1, destaca o número de casos e as taxas de incidência desses acidentes nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande. Além disso, serão realizadas comparações com outros estados e locais, visando compreender as particularidades dessas ocorrências e subsidiar a implementação de estratégias de prevenção e controle.

Tabela 1. Número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

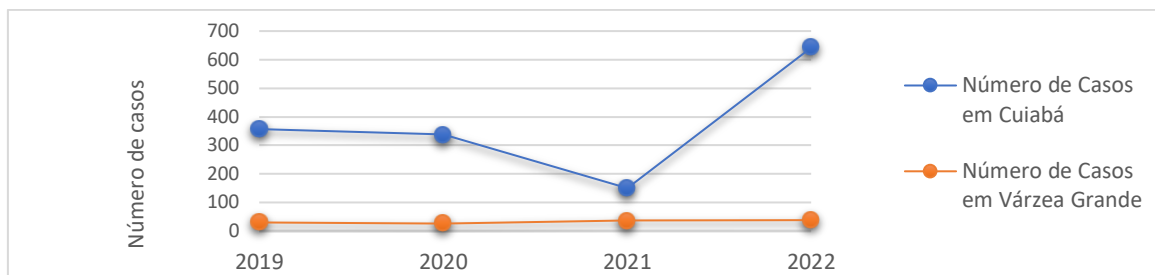
Ano	Número de Casos em Cuiabá	Taxa de Incidência em Cuiabá (por 100.000 habitantes)	Número de Casos em Várzea Grande	Taxa de Incidência Várzea Grande (por 100.000 habitantes)
2019	356	126,1	30	24,8
2020	338	119,7	26	21,5
2021	150	53,1	36	29,7
2022	642	227,4	38	31,5
Total	1.508	534,3	130	107,7

Fonte: SINAN-Tabwin-2023

A análise dos resultados apresentados revela algumas tendências e diferenças entre Cuiabá e Várzea Grande ao longo dos anos estudados. Em 2019, Cuiabá registrou 356 casos de acidentes com animais peçonhentos, enquanto Várzea Grande apresentou apenas 30 casos. No entanto, ao considerar a taxa de incidência por 100.000 habitantes, Cuiabá apresentou uma taxa de 126,1, enquanto Várzea Grande registrou uma taxa de 24,8.

No decorrer dos anos, observou-se um aumento nos números de casos em ambas as cidades. Em 2020, Cuiabá registrou 338 casos, enquanto Várzea Grande teve 26 casos. As taxas de incidência também seguiram a mesma tendência, com Cuiabá apresentando uma taxa de 119,7 e Várzea Grande com 21,5. No entanto, é importante ressaltar que, em 2021, houve um aumento em ambas as cidades, com Cuiabá registrando 150 casos e Várzea Grande com 36 casos. As taxas de incidência em Cuiabá foram de 53,1 e em Várzea Grande de 29,7. Essa discrepância pode ser ilustrada entre as duas cidades conforme a figura 1.

Figura 1. Número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

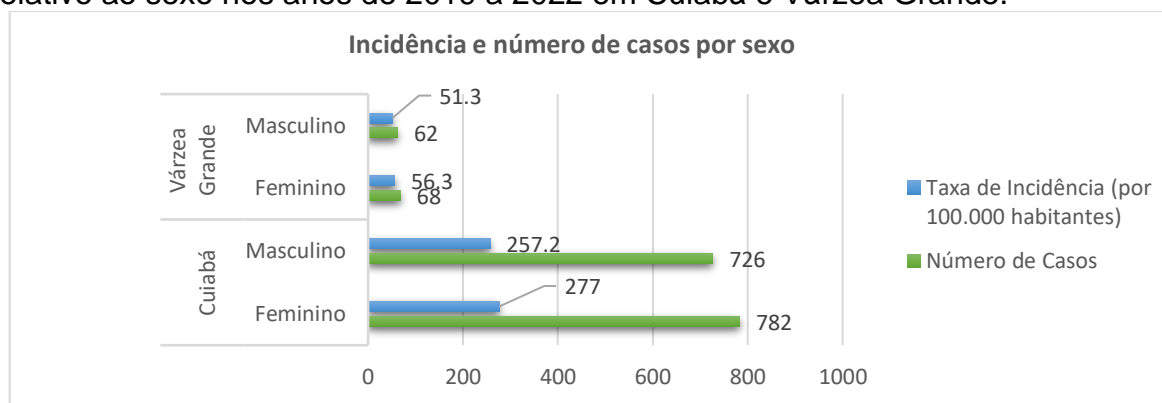


Fonte. SINAN-Tabwin-2023

O aumento expressivo nos casos de acidentes com animais peçonhentos em Cuiabá, comparado a anos anteriores, pode ser influenciado por fatores como mudanças ambientais, comportamentos humanos e disponibilidade de serviços de saúde (Silva et al., 2020). A diversidade de espécies na região, associada a ambientes propícios para a proliferação desses animais, pode contribuir para essa tendência (Fava et al., 2023; Melgarejo et al., 2019).

A capital, Cuiabá, possuindo maior população e infraestrutura de saúde, pode ter uma notificação mais eficaz, destacando a importância dos fatores socioeconômicos (Almeida et al., 2017).

Figura 2. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos relativo ao sexo nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

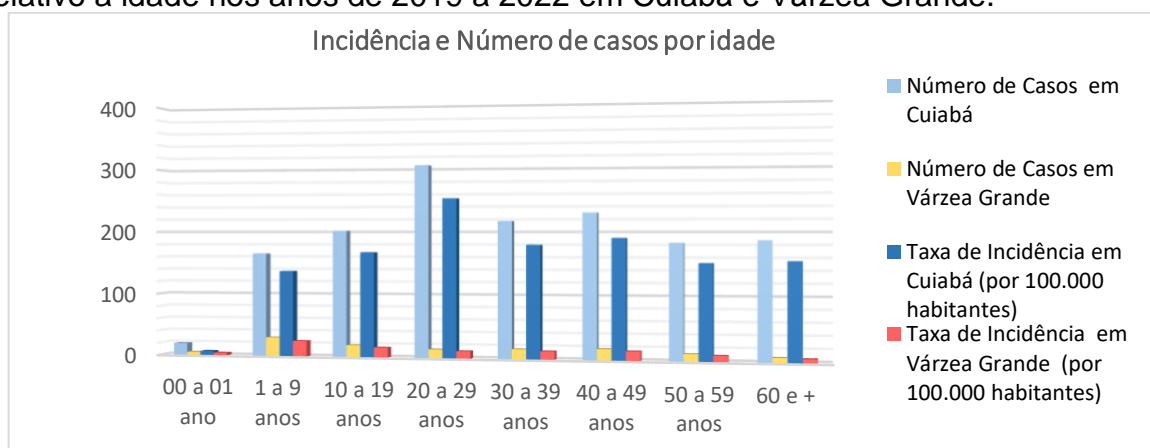


Fonte: SINAN-Tabwin-2023

Os resultados deste estudo, ao apontar uma maior incidência de acidentes com animais peçonhentos entre mulheres em Cuiabá e Várzea Grande, contradizem estudos nacionais e estaduais que geralmente indicam uma prevalência maior em homens (Biz, 2021; Demarchi et al., 2017; Ximenes, 2018). Fatores como atividades ocupacionais, domésticas e estilo de vida podem explicar esse padrão, conforme observado em outros estados, como o Rio Grande do Norte (Barbosa et al., 2015). A

análise por faixa etária revela que, em 2023, a incidência é mais expressiva nas idades de 1 a 9 anos em Várzea Grande e de 20 a 59 anos em Cuiabá, desviando da tendência usual. Essas discrepâncias destacam a importância de considerar contextos locais para compreender as dinâmicas dos acidentes com animais peçonhentos.

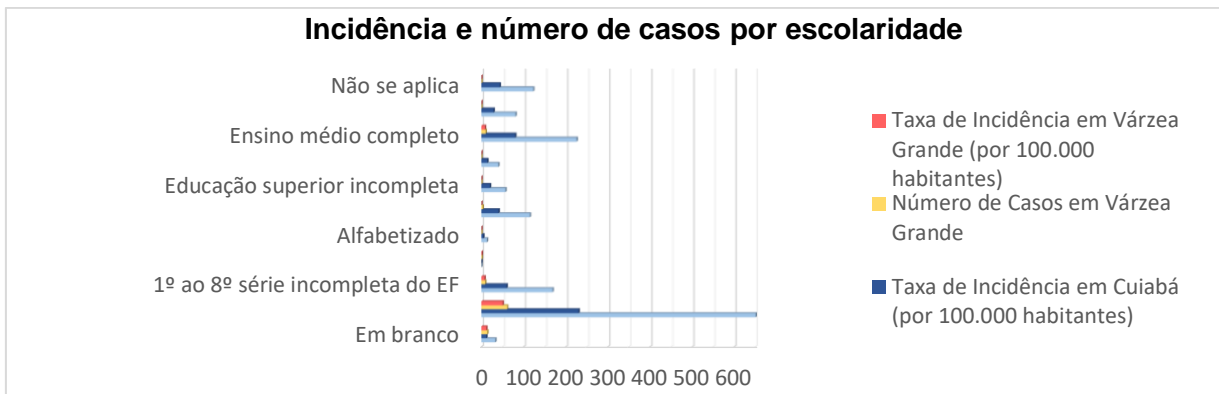
Figura 3. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos relativo a idade nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



Fonte: SINAN-Tabwin -2023

Os resultados de Cuiabá estão alinhados com o estudo nacional de Biz et al. (2021), destacando a faixa etária de 20 a 39 anos como a mais afetada por acidentes com animais peçonhentos. Similarmente, em Várzea Grande, Gomes e Queiroz (2021) observaram que crianças de 1 a 9 anos são as principais vítimas. A Figura 4 revela uma taxa de incidência surpreendentemente elevada na categoria “Ignorado” em ambos os municípios, sugerindo possíveis problemas de notificação e a necessidade de aprimorar a coleta de dados. A subnotificação, associada a registros incompletos e preenchimento inadequado da ficha de notificação, destaca desafios na obtenção de informações precisas sobre esses incidentes (Machado, 2016). Em relação à escolaridade, ambos os municípios mostraram maior incidência entre pessoas com ensino médio completo, ressaltando a importância de considerar fatores socioeconômicos na análise desses eventos.

Figura 4. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos relativo à escolaridade nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.

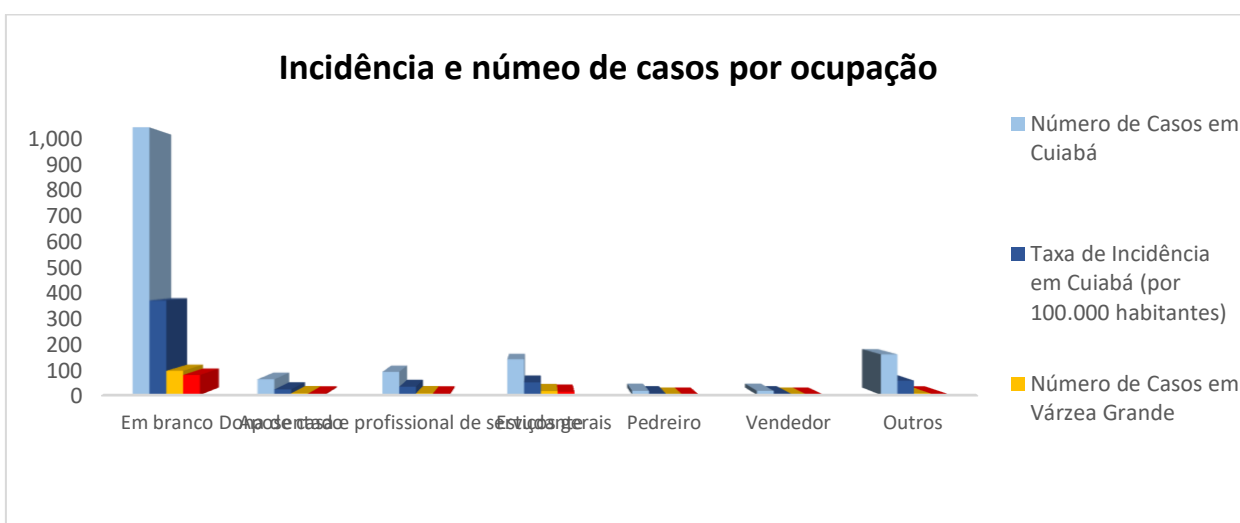


Fonte: SINAN-Tabwin-2023

A relação entre escolaridade e acidentes com animais peçonhentos é multifacetada, variando conforme o tipo de acidente e o contexto socioeconômico. Estudos como o de Santana e Suchara (2015) enfatizam que, em Nova Xavantina – MT, a maioria das vítimas com apenas Ensino Fundamental teve relevância na prevenção. Contrariamente, pesquisas, incluindo Aguiar et al. (2020), indicam que, em certos cenários, pessoas com escolaridade superior tendem a adotar medidas preventivas de forma mais eficaz.

A ocupação também desempenha um papel, destacando que estudantes são os mais afetados, especialmente em Cuiabá, indicando uma possível associação entre a ocupação de estudante e um maior risco nas cidades, conforme mostrado na Figura 5.

Figura 5. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos relativo à ocupação profissional nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande.



Fonte: SINAN-Tabwin-2023

A categoria “Em branco” apresenta uma elevada taxa de incidência em Cuiabá e Várzea Grande, com notável discrepância entre os municípios, possivelmente relacionada a desafios na notificação ou investigação eficiente, exigindo uma análise crítica dos dados (Machado, 2016). A incidência mais alta em Cuiabá na categoria “Outros” dificulta a obtenção de informações sobre fatores ligados à ocupação. A tabela 2 revela que a maioria dos casos não está relacionada ao trabalho, indicando que os acidentes com animais peçonhentos são mais incidentes em atividades cotidianas do que em contextos ocupacionais específicos.

O acidente com escorpiões é proeminente em ambas as cidades, com Cuiabá registrando 1.036 casos e uma incidência de 367 por mil habitantes, enquanto Várzea Grande teve 72 casos com uma incidência de 59,7 por mil habitantes. Essa disparidade pode ser explicada por fatores ambientais, demográficos ou variações na exposição a esses animais, refletindo diferenças na infraestrutura urbana, densidade populacional e distribuição geográfica dos animais peçonhentos (Olivo, 2019).

Tabela 2. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande relacionado ao Tipo de acidente, trabalho e zona da ocorrência.

Ano	Número de Casos em Cuiabá	Taxa de Incidência em Cuiabá (por 100.000 habitantes)	Número de Casos em Várzea grande	Taxa de Incidência em Várzea grande (por 100.000 habitantes)
Zona da Ocorrência				
Em Branco	12	4,25	2	1,65
Ignorado	32	11,3	0	0
Periurbana	18	6,37	0	0
Rural	144	51,02	10	8,29
Urbana	1.302	461,3	118	97,82
Acidente Relacionado ao animal				
Abelha	46	16,2	9	7,46
Aranha	118	41,8	14	11,60
Escorpião	1.036	367,0	72	59,7
Serpentes	148	52,4	6	4,97
Ignorado	48	17,0	0	0
Outros	114	40,3	18	14,92
Acidente Relacionado ao Trabalho				
Ignorado	55	19,4	11	9,11
Sim	94	33,3	3	2,49

Não	1.359	481,5	116	96,17
-----	-------	-------	-----	-------

Fonte: SINAN-Tabwin -2023

O Boletim Informativo da Vigilância em Saúde Ambiental de 2023 destaca um aumento preocupante nos acidentes com escorpiões em áreas urbanas, demandando investigação das causas subjacentes e a implementação de medidas preventivas (SES-MT, 2023). Possíveis explicações incluem o crescimento da presença desses animais devido a fatores como mudanças climáticas e urbanização desordenada. A parceria com o Ministério da Saúde evidencia a colaboração interinstitucional para enfrentar desafios de saúde pública complexos. É crucial que as ações de treinamento sejam acompanhadas por estratégias contínuas de monitoramento, controle ambiental e educação da comunidade para efetivamente reduzir acidentes por animais peçonhentos (SES-MT, 2023).

Acidentes com aranhas e serpentes também têm incidências notáveis, com destaque para Cuiabá e Várzea Grande. A categoria “Ignorado”, “outros” e “em branco” ressaltam a necessidade de aprimoramento nos registros. Os dados da característica do acidente indicam um aumento substancial no intervalo de “1 a 3 horas”, destacando a urgência de intervenções médicas e a importância da conscientização sobre a busca por ajuda nesse período.

Tabela 3. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande relacionado tempo decorrido e local da picada.

Tempo Decorrido	Número de Casos em Cuiabá	Taxa de Incidência em Cuiabá (por 100.000 habitantes)	Número de Casos em Várzea Grande	Taxa de Incidência Várzea Grande (por 100.000 habitantes)
a 1 hora	576	204,0	0	0
1 a 3 horas	589	208,6	97	80,41
3 a 6 horas	83	29,4	6	4,97
6 a 12 horas	49	17,3	2	1,65
12 a 24 horas	39	13,8	4	3,31
24 horas ou +	71	25,1	6	4,97
Outros	101	35,7	5	4,14
Local da Picada				
Ante-braço	51	18,0	0	0
Braço	72	25,5	5	4,14
Cabeça	65	23,0	12	9,94

Coxa	54	19,1	0	0
Dedo da mão	299	105,9	24	19,89
Dedo do pé	103	36,4	0	0
Ignorado	23	8,1	1	0,82
Mão	246	87,1	25	20,72
Pé	386	136,7	47	38,96
Perna	114	40,3	8	6,63
Tronco	95	33,6	2	1,65

Fonte: SINAN-Tabwin-2023

Cuiabá registrou um número expressivo de casos, totalizando 576, com uma taxa de incidência de 204,0 por 100.000 habitantes. Notavelmente, Várzea Grande não apresenta casos registrados neste intervalo de tempo.

A incidência de picadas no pé revela um aspecto notável na análise dos acidentes por animais peçonhentos nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande. O pé foi considerado uma área de alto risco em ambas as cidades, com 386 casos em Cuiabá e 47 em Várzea Grande. As taxas de incidência (136,7 e 38,96, respectivamente) indicam que essa região é particularmente vulnerável. Outros estudos, como o realizado na cidade de Nova Xavantina – Minas Gerais por Santana (2015) e por Haack e Lutinski (2021) no município de Chapecó-SC, e também apontaram o pé como o membro de maior incidência.

A tabela 4 fornece uma visão abrangente das manifestações clínicas apresentadas pelos indivíduos. Em sua maioria em Cuiabá, 1.369 casos com uma taxa de incidência de 485,06, e em Várzea Grande, 121 casos com uma taxa de incidência de 100,31 obtiveram manifestação local.

Tabela 4. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande relacionado a sinais e sintomas clínicos.

Manifestação	Número de Casos em Cuiabá	Taxa de Incidência em Cuiabá (por 100.000 habitantes)	Número de Casos em Várzea grande	Taxa de Incidência Várzea grande (por 100.000 habitantes)
Local				
Ignorado	13	4,6	5	4,14
Não	126	44,6	5	4,14
Sim	1.369	485,06	121	100,31
Dor				
Em branco	138	48,8	8	6,63
Sim	1.346	476,9	119	98,65
Não	138	48,8	3	2,48

Necrose				
Em branco	138	48,8	1	0,82
Ignorado	18	6,37	9	7,46
Sim	18	6,37	1	0,82
Não	1.334	472,6	120	99,48
Equimose				
Em branco	138	48,8	9	7,46
Ignorado	16	5,66	0	0
Sim	37	13,1	2	1,65
Não	1.317	466,6	118	97,82
Edema				
Em branco	145	51,3	9	7,46
Não	766	271,4	42	34,81
Sim	597	211,5	79	65,49
Local Específica				
Em branco	1.431	507,0	0	0
Eritema	14	4,9	0	0
Hiperemia	20	7,0	0	0
Sintomas Diversos	42	14,8	17	14,09
Paresia	0	0	4	3,31
Sinais flogísticos	0	0	2	1,65
Outras Manifestações				
Em branco	138	48,8	109	90,36
Ignorado	31	10,9	9	7,36
Sim	81	28,7	17	14,09
Não	1.258	445,7	0	0
Sistêmica Específica				
Em branco	1.488	527,2	2	1,66
Negativos	0	0	124	102,80
Febre, Dor, Alergia, Náuseas, Desconforto e Outros...	20	7,0	4	3,32

Fonte: SINAN-Tabwin-2023

O papel fundamental do enfermeiro na compreensão dos fatores que influenciam a manifestação local de picadas de escorpião destaca a importância de tratamentos mais eficazes. A expertise clínica do enfermeiro contribui para uma abordagem personalizada, considerando a gravidade da picada e as condições pré-existentes do paciente. Sintomas proeminentes como “Dor” e “Edema” são

significativos, destacando a importância de estratégias para minimizar essas manifestações clínicas em Cuiabá e Várzea Grande.

Tabela 5. Incidência e número de casos de Acidente com Animais Peçonhentos nos anos de 2019 a 2022 em Cuiabá e Várzea Grande relacionado ao tratamento e assistência prestados.

Variável	Número de Casos	Taxa de Incidência (por 100.000 habitantes)	Número de Casos em Várzea grande	Taxa de Incidência Várzea grande (por 100.000 habitantes)
Soroterapia				
Não	1.432	507,3	120	99,48
Sim	117	41,4	6	4,97
Ignorado	18	6,3	4	3,32
Classificação				
Grave	23	8,1	2	1,66
Ignorado	19	6,73	3	2,49
Leve	1.341	475,1	104	86,22
Moderado	125	44,2	119	98,65

Fonte: SINAN-Tabwin-2023

A distribuição variada dos casos em Cuiabá e Várzea Grande revela predominância de casos leves em ambas as cidades, com Cuiabá registrando principalmente casos leves (475,1 por 100.000 habitantes) seguidos por moderados (44,2 por 100.000 habitantes), enquanto em Várzea Grande a distribuição entre casos leves (86,22 por 100.000 habitantes) e moderados (98,65 por 100.000 habitantes) é mais equilibrada. A presença de casos graves em ambas as localidades destaca a complexidade dos incidentes e a necessidade de avaliações criteriosas.

A importância da soroterapia é evidenciada, especialmente em casos mais graves, ressaltando o papel fundamental do enfermeiro na administração de antiveneno e monitoramento constante do paciente. A gestão pós-acidente, incluindo a administração de analgésicos nos casos leves, é crucial para resultados positivos.

A análise dos dados entre 2019 e 2022 destaca a evolução dos casos de acidentes por animais peçonhentos, proporcionando insights cruciais sobre a eficácia das intervenções médicas e a importância da gestão pós-acidente para garantir resultados positivos ao longo do tempo.

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

O cuidado de enfermagem é crucial em acidentes com animais peçonhentos, sendo essencial na avaliação da gravidade do envenenamento e na administração precisa de soros antiveneno. O conhecimento especializado em identificação de sintomas, monitorização constante dos sinais vitais e a atuação interdisciplinar contribuem para uma recuperação eficaz e segura.

A enfermagem desempenha papel central na gestão da dor, edema e cuidados locais, aliviando o sofrimento do paciente. A educação fornecida é fundamental para orientar sobre medidas preventivas e reconhecimento de sinais de alerta. Em resumo, o cuidado de enfermagem é vital na promoção da recuperação e prevenção, destacando-se como peça fundamental na abordagem eficiente desses casos.

CONCLUSÃO

Cuiabá apresenta consistentemente taxas mais elevadas de acidentes com animais peçonhentos em comparação com Várzea Grande, indicando possíveis diferenças na exposição entre as cidades. O aumento ao longo do tempo destaca a complexidade dos determinantes desses acidentes, com fatores ambientais, comportamentais e de saúde pública influenciando. A análise por taxa de incidência, ajustada à população, revela nuances importantes na carga epidemiológica.

O perfil de idade destaca a faixa etária de 20 a 39 anos como a mais afetada em Cuiabá, principalmente entre homens, enquanto em Várzea Grande, crianças de 1 a 9 anos emergem como as principais vítimas. Essas diferenças ressaltam a importância de estratégias de prevenção específicas para diferentes grupos etários.

A relação entre educação e incidência aponta para a necessidade de programas educacionais preventivos, especialmente entre aqueles com escolaridade do 1º ao 8º ano incompleto. Sintomas proeminentes, como dor e edema, destacam a importância de estratégias para minimizar essas manifestações, justificando abordagens individualizadas no tratamento.

A categoria “Ignorado” evidencia a subnotificação, destacando a necessidade de aprimoramentos na notificação de casos e interpretação crítica dos dados para compreender a verdadeira extensão dos incidentes.

ANEXOS

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde		SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO		Nº 2381802		
				Semana Epidemiológica		
Dados Gerais	1 Tipo de Notificação	2 - Individual		Notificação 202213	Data Diagnóstico 202213	
	2 Agravado/ença	ACIDENTE POR ANIMAIS PECONHENTOS		3 Código (CID10) X29	3 Data da Notificação 27/03/2022	
	4 UF MT	5 Município de Notificação CUIABA			Código (IBGE) 510340	
Notificação Individual	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora) CEM COXIPO	Código CNES 2471086	7 Data de Diagnóstico 27/03/2022			
	8 Nome do Paciente			9 Data de Nascimento 26/07/1947		
	10 (ou) idade 074	11 Sexo M - Masculino F - Feminino 1 - Ignorado	12 Gestante 1-1ª Trimestre 2-2ª Trimestre 3-3ª Trimestre 4- Idade gestacional ignorada 5-Não 6- Não se aplica 8- Ignorado	13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 8- Ignorado	01	
14 Escolaridade	15 Número do Cartão SUS 700500923959955					
Dados de Residência	16 Nome da mãe HEROTILDES JATAI MOTA	17 UF MT		18 Município de Residência CUIABA	Código (IBGE) 510340	
	19 Distrito	20 Bairro NOVO HORIZONTE		21 Logradouro (rua, avenida, ...)	Código	
	22 Número 541	23 Complemento (apto., casa, ...)	24 Geo campo 1			
	25 Geo campo 2	26 Ponto de Referência		27 CEP 78051673		
	28 (DDD) Telefone 65 92921955	29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Perurbana 9 - Ignorado	30 País (se residente fora do Brasil) BRASIL			

Anamnese Epidemiológica	31 Data da Investigação 27/03/2022	32 Ocupação APOSENTADO/PENSIONISTA	33 Data do Acidente 27/03/2022	
	34 UF MT	35 Município de Ocorrência do Acidente: CUIABA	36 Localidade de Ocorrência do Acidente: CUIABA	
Dados Clínicos	37 Zona de Ocorrência 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	38 Tempo Decorrido Picada/Atendimento 1) 0-1h 2) 1-3h 3) 3-6h 4) 6-12h 5) 12-24h 6) 24 e + h 9) Ignorado	39 Local da Picada 09 01 - Cabeça 02 - Braço 03 - Ante-Braço 04 - Mão 05 - Dedo da Mão 06 - Tronco 07 - Coxo 08 - Perna 09 - Pé 10 - Dedo do Pé 99 - Ignorado	
	40 Manifestações Locais 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	41 Se Manifestações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	42 Manifestações Sistêmicas 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	
	43 Se Manifestações Sistêmicas Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	44 Tempo de Coagulação 1 - Normal 2 - Alterado 9 - Não realizado		
Dados do Acidente	45 Tipo de Acidente 1 - Serpente 2 - Aranha 3 - Escorpião 4 - Lagarta 5 - Abelha 6 - Outros 9 - Ignorado	46 Serpente - Tipo de Acidente 1 - Botrópico 2 - Crotálico 3 - Elapídico 4 - Laquéico 5 - Serpente Não Peçonhenta 9 - Ignorado	47 Aranha - Tipo de Acidente 1 - Foneutrismo 2 - Loxoscelismo 3 - Latrodectismo 4 - Outra Aranha 9 - Ignorado	
	48 Lagarta - Tipo de Acidente 1 - Lonoxmia 2 - Outra lagarta 9 - Ignorado			
Tratamento	49 Classificação do Caso 1 - Leve 2 - Moderado 3 - Grave 9 - Ignorado	50 Soroterapia 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		
	51 Se Soroterapia Sim, especificar número de ampolas de soro: Antibotrópico (SAB) Anticrotálico (SAC) Antielapídico (SAE) Antibotrópico-laquéico (SABL) Antiescorpiônico (SAEs) Antibotrópico-crotálico (SABC)	Antiaracnídico (SAAr) Antiloxoscélico (SALox) Antilonômico (SALon)		
	52 Complicações Locais 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	53 Se Complicações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		
54 Complicações Sistêmicas 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	55 Se Complicações Sistêmicas Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado			
Condição	56 Acidente Relacionado ao Trabalho 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	57 Função em Caso 1 - Cura 2 - Óbito por acidentes por animais peçonhentos 3 - Óbito por outras causas 9 - Ignorado	58 Data do Óbito	59 Data do Encerramento 05/04/2022

Informações complementares e observações

Nota: todas as informações consideradas importantes e que não estão na ficha (ex: outros dados clínicos, dados laboratoriais, laudos de outros exames e necropsia, etc.)

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Carolline Xavier et al. Perfil epidemiológico de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Sertão do Estado de Pernambuco (2009-2019). **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 27-36, 2021.

ALMEIDA, MB et al. Acidentes por animais peçonhentos em municípios do Estado de Minas Gerais, Brasil: distribuição espacial e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 7, p. e00137615, 2017.

BARBOSA, Isabelle Ribeiro. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 2-13, 2015.

BIZ, Maria Eduarda Zen et al. Perfil epidemiológico em território brasileiro dos acidentes causados por animais peçonhentos: retrato dos últimos 14 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9210-e9210, 2021.

DEMARCHI, Rafael Fernandes et al. Acidentes com animais peçonhentos em uma comunidade rural de Mato Grosso. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 8, n. 1, p. 107-112, 2018.

FAVA, Nara Regina et al. Tendência dos acidentes de trabalho no agronegócio em Mato Grosso, Brasil, 2008 a 2017. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 48, p. e3, 2023.

GOMES, Tabatha; DE QUEIROZ, Murilo Neves; DOS SANTOS XAVIER, Estevão Lima. Acidentes por animais peçonhentos: perfil epidemiológico e evolução dos pacientes pediátricos do Hospital Materno Infantil de Brasília. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 2, n. 12, p. 144-159, 2021.

HAACK, B. M. .; LUTINSKI, J. A. Venomous animals accidents profile involving children. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e131101018709, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18709. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18709>. Acesso em: 14 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo escolar 2022: Sinopse Estatística da Educação Básica. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MACHADO, Claudio. Um panorama dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 1, n. 1, p. 1-3, 2016.

MELGAREJO, AR et al. Acidentes por animais peçonhentos: aspectos epidemiológicos em áreas urbanas e rurais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 2, p. 516-523, 2019

REBOUÇAS, Danilo Barbosa. **Perfil epidemiológico de acidentes ofídicos atendidos em uma unidade de pronto atendimento (upa) do Recôncavo Baiano**. Governador Mangabeira – BA, 2023. 55 f. Orientador: Renan Luiz Albuquerque

Vieira. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Centro Universitário Maria Milza, 2023.

SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro; SUCHARA, Eliane Aparecida. Epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos registrados em Nova Xavantina-MT. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 3, p. 141-146, 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO SEDUC. Dados estatísticos da educação no Mato Grosso 2023. Cuiabá: SEDUC, 2023.

SES- MT. **Boletim Informativo Vigilância Em Saúde Ambiental Animais Peçonhentos** Edição nº 006 | 2023.2023. <http://www.saude.mt.gov.br/arquivo/21385>

SILVA, RA et al. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n.2, p. e20180540, 2020

XAVIER, Emanuel Fernandes de Souza et al. **Análise do perfil clínico epidemiológico de acidentes por animais peçonhentos no município de Anápolis**—Goiás no período entre 2012 a 2019. 2021. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. Anápolis, Goiás 2021.

XIMENES, Linda Mara et al. Perfil dos acidentes ofídicos ocorridos no município de Alta Floresta-Mato Grosso. **Enciclopédia Biosfera**, v. 15, n. 27, 2018.